

## O MERCADO PARA A CANA DE AÇÚCAR E A DISPONIBILIDADE DE ÁREAS NO ESTADO DO TOCANTINS

Grécia da Conceição Reis<sup>1</sup>, Marcelo Pereira Mota<sup>1</sup>, Elcyvan Santos Silva<sup>1</sup>, Alan Jhonnes Bulhões Marinho<sup>1</sup>, Caroline Ramos Costa<sup>1</sup>, Edvaldo Viera Pacheco Sata`Ana.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Granduando em Agronegócio – IFTO. e-mail: greciareis6@gmail

<sup>2</sup>Prof. Dr. Orientador do Curso de Agronegócio - IFTO. e-mail: edvaldo@ifto.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho relata a potencialidade da cadeia produtiva da cana de açúcar no Estado do Tocantins. Os dados analisados revelam que a disponibilidade de áreas e mercado para a cana de açúcar só tem aumentado nos últimos anos. Sabe-se que os entraves para a implantação de qualquer cadeia produtiva no Estado do Tocantins é considerado alto, pois, ainda possui melhorar os gargalos comerciais e também a logística para o escoamento de grandes produções. A cana de açúcar alavancou o estado nos últimos cinco anos, as instalações de grandes agroindústrias fizeram cidades progredirem e entrarem para o ranking nacional.

**Palavras-chave:** analisar, cultivos, identificar, tocantins.

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Brandão (1985), inicialmente o cultivo da cana-de-açúcar no Brasil visava principalmente à fabricação de açúcar, com objetivo econômico para Portugal, sendo a principal fonte econômica oriunda da agricultura e a mais longa das bases econômicas de nossa história. Originária da Ásia adaptou-se bem ao clima do Brasil, pois é própria para climas tropicais e subtropicais. O governo brasileiro teve participação ativa no setor sucroalcooleiro até o início da década de 90, visto que impôs aos produtores fixação de quotas na produção do álcool e do açúcar e tabelamento do preço da cana-de-açúcar. Dentre as políticas adotadas pelo governo, tem-se a implantação do Programa Nacional do Álcool (PROÁLCOOL) em 1975, cujo objetivo central era amenizar os efeitos da crise do petróleo sobre o país, dado que este era fortemente dependente das importações desse produto. Esse programa promoveu a substituição de parte do consumo de gasolina por etanol, álcool obtido a partir da cana-de-açúcar. Assim, o país passou a ser pioneiro no uso, em larga escala, deste álcool como combustível automotivo, surgindo um novo mercado para os derivados da cana no Brasil, o que estimulou a produção desse produto (SHIKIDA e BACHA, 1998). De acordo com o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) (2009), a segurança energética é um dos principais desafios deste século.

O aumento do consumo de energia, associado ao problema da mudança do clima, principalmente o efeito estufa, ensejam a necessidade de ações mais coordenadas e sustentáveis em seus aspectos ambientais. Nesse sentido, o Brasil tem a contribuir, pois possui uma posição de destaque no cenário mundial, principalmente por sua forte estratégia em agroenergia, que representa mais da metade dessa fonte renovável. Na atualidade o conceito de energia no Brasil mudou, tendo em mente a substituição da energia de origem fóssil e de outros recursos não renováveis pela bioenergia, que reúne importantes vantagens econômicas e ambientais (NOGUEIRA; LORA, 2003); além da economia dos recursos não renováveis. Esta substituição de energia é de fundamental importância para o desenvolvimento do país, porém deve ocorrer de forma planejada, pois utiliza grandes quantidades dos recursos naturais renováveis. O Tocantins, já conhecido nacionalmente pela produção de grãos e criação de gado, também vem crescendo no setor de agroenergia. Em 2011, foi inaugurada a primeira usina para produção de açúcar e bioenergia do Estado, a Bunge, em Pedro Afonso. Segundo o subsecretário de Energias Limpas da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário, Ailton Parente

Araújo, o Tocantins tem capacidade para implantar 24 usinas de etanol e a expectativa é que outras empresas nacionais e multinacionais reconheçam essa grande possibilidade de investimento no Estado. Para os próximos anos, a projeção é que seja cultivado 1,2 milhão de hectares com a cana-de-açúcar. Outro ponto positivo para a produção de cana-de-açúcar no Tocantins, é que tudo que já é produzido na região respeita os preceitos ambientais e trabalhistas. “A Bunge não queima a palhada da cana, consequentemente não degrada o meio ambiente. Além disso, todo o corte da planta é mecanizado, não tendo nenhuma associação com trabalho análogo à escravidão. Usinas novas facilitam esse investimento inicial”, explicou Araújo.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi dividido em apenas uma etapa, e foi executado no período de janeiro de 2014 a junho de 2014. Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica nos documentos existentes nos órgãos públicos do estado, Secretária de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado do Tocantins (SEAGRO), Companhia de Abastecimento (CONAB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e publicações sobre cana-de-açúcar de forma geral, a fim de conhecer o histórico da produção e comercialização, sob o ponto de vista técnico. O levantamento foi realizado com o objetivo de identificar individualmente os pontos fortes e fracos da atividade, para obtermos um diagnóstico preciso e real dos parâmetros do etanol no Estado do Tocantins, perspectivas sobre o crescimento da cadeia, áreas disponíveis, logística e produção.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com dados da Secretaria da Agricultura do Tocantins – SEAGRO (2010), o Estado do Tocantins possui uma área total de 27.842.070ha, dos quais 50%, ou seja, 13.921.035ha, tem vocação para a produção agrícola. Atualmente o estado do Tocantins conta com a produção de 31,1 mil hectares de cana de açúcar. A produção é concentrada nos municípios do nordeste do Estado, sobretudo em Pedro Afonso, Tupirama e Bom Jesus. A região do município de Pedro Afonso no centro do estado obtém uma grande produção, que é favorecida devido o município contar com uma usina de etanol da multinacional Bunge, fator fundamental na cadeia para a expansão ainda mais dessa cultura na região, pois garante destino certo da produção e escoamento da mesma que será realizado através da ferrovia Norte-sul.

A cadeia da cana de açúcar foi reforçada no estado nos últimos três anos após o leilão da ferrovia pelo governo federal quando um trecho da mesma entre Palmas - TO até Açailândia-MA foi arrematado pela empresa Vale que posteriormente fechou contrato com a Bunge para transportar 200 milhões de litros de Etanol por ano de até o porto de Itaqui, no Maranhão. De acordo com o governo federal as áreas plantadas de cana-de-açúcar no Tocantins salto na safra 2013/2014 para 31,1 mil hectares, o que significa um crescimento de 32,15% numa comparação ao plantio da safra anterior, conforme aponta o 2º levantamento da safra 2013/14, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A previsão é que a produção de cana desta safra alcance 2.297,8 mil toneladas produção 27,6% maior que a safra anterior. De acordo com a estima da Conab o estado produzirá 197.825,6 mil litros de etanol na safra 2013/14, o que representa mais de 75% da produção da Região Norte, que deverá ser de 263.603 mil litros.

O Tocantins também é destaque e já se encontra entre os dez maiores estados produtores de álcool, no ranking nacional. Os investimentos na cadeia da cana consolidam cada vez mais esse cenário de expansão. Uma das questões mais discutidas atualmente é sobre a expansão da produção da cana de açúcar sem abertura de novas áreas, uma solução viável para esse problema seriam a recuperação e utilização de áreas de pastagens degradadas, que segundo a Seagro – Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário, existem cerca de 5 milhões de hectares de pastagens degradadas no estado, pastagens que devido ao mau uso das

práticas de manejo agropecuárias, parte por falta de recursos, parte por falta de grau de instrução dos produtores, torna a produção agropecuária dispendiosa. Devido às condições geográficas do estado, estima-se que partes dessas áreas apresentam alguma dificuldade para o cultivo da cana como o relevo, por exemplo, que impossibilita a entrada de máquina, mais ainda sim se considerarmos a utilização de apenas 25% das áreas com características edafoclimáticas compatíveis com a cultura ainda haverá mais de 1 milhão de hectares disponíveis ao cultivo da cana de açúcar. Segundo os dados da Diretoria de Agroenergia da Seagro a produtividade média de cana de açúcar no Brasil é de 76 mil ton/há, enquanto a média no estado do Tocantins é de 90 mil ton/ha, se multiplicarmos pelas áreas disponíveis a produção anual do estado pode chegar facilmente à casa dos 90 trilhões de toneladas, esse fator de produtividade que tem contribuído fortemente no crescimento da cultura no estado. Entraves da cadeia mesmo com altos índices de produtividade e a oferta e disponibilidade de terras, ainda existem problemas. Um deles é o grande período de estiagem que afeta o estado por cerca de seis meses, de maio a outubro, fazendo com que a produção seja mais dispendiosa com irrigação do que outros estados que possuem ciclo hídrico melhor dividido ao longo do ano. Outro problema apontado é a crise no setor da cana. As usinas da região Centro-Sul estão com capacidade ociosa de produção o que dificulta a abertura de novas unidades de produção em outras regiões devido à necessidade de aperfeiçoamento da capacidade produtiva das unidades já existentes em outras regiões. Além disso, existem problemas de baixa remuneração pelo biocombustível o que reduz os investimentos e a expansão do setor para outros estados.

## 6. CONCLUSÕES

Analisando os dados obtidos observa-se claramente que o estado do Tocantins está caminhando cada dia mais para obter uma cadeia da cana de açúcar com todos seus elos consolidados, é uma cadeia que tem ganhado força neste estado e que de acordo com a pesquisa tem tudo para se tornar uma potência produtiva que possa alavancar a produção brasileira de etanol visto que há uma grande disponibilidade de áreas de pastagem degradadas que podem ser utilizadas sem necessitar da abertura de novas áreas.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. Cana-de-açúcar: álcool e açúcar na história e no desenvolvimento social do Brasil. Brasília: Horizonte editora, 1985.

**BRASIL.** Casa Civil do Tocantins. Disponível: <http://casacivil.to.gov.br/noticia/2012/7/24/lavouras-de-cana-de-acucar-no-estado-devem-aumentar-18-5/>. Visualizado em: 31 de julho de 2014

Cenário do Tocantins. **Projeções para a cana-de-açúcar no Tocantins são positivas.** Disponível em: <http://cenariotocantins.com.br/principal/projecoes-para-cana-de-acucar-no-tocantins-sao-positivas/>. Visualizado em: 31 de julho de 2014.

DEUS, DE. M. **Seagro - Tocantins incentiva produtores com uso de tecnologia em recuperação de pastagens.** Disponível: < <http://seagro.to.gov.br/noticia/2011/3/26/tocantins-incentiva-produtores-com-uso-de-tecnologia-em-recuperacao-de-pastagens/>>. Acesso em: 19/02/2014

EMBRAPA SOLOS – **Zoneamento agroecológico da Cana-de-Açúcar do Estado do Tocantins.** Disponível em:



<[http://www.cnps.embrapa.br/zoneamento\\_cana\\_de\\_acucar/TO\\_ZAE\\_Cana.pdf](http://www.cnps.embrapa.br/zoneamento_cana_de_acucar/TO_ZAE_Cana.pdf)>. Acesso em 15/02/2014.

**Porta Tem Notícias. Lavouras de cana-de-açúcar do Tocantins crescem 32,15% na safra 2013/14.** Disponível em: <<http://portaltn.com/imprimir/1079/>> Acesso em: 18/02/2014. Visualizado em 01 de julho de 2014.

RIBEIRO, M. A. **Produtividade de Cana-de-açúcar do Tocantins supera média nacional.** Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2012/09/19/produtividade-de-cana-de-acucar-do-tocantins-supera-media-nacional>> Acesso em: 20/02/2014.

SEAGRO. **Secretaria da Agricultura e Pecuária.** Disponível em: <http://seagro.to.gov.br/>. Visualizado em: 20 de julho de 2014.

SHIKIDA, P.F.A., BACHA, C.J.C. **Modernização da agroindústria canavieira no Brasil e as estratégias tecnológicas das firmas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 36., 1998, Poços de Caldas, MG. Anais... Brasília: SOBER, 1998.

SPINELLI, M. **Vale e Bunge fecham acordo para transporte de etanol por ferrovia.** Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2010/01/15/vale-e-bunge-fecham-acordo-para-transporte-de-etanol-por-ferrovia>> Acesso em: 20/02/2014.